

# PETALA

ORGAM LITTERARIO DO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

COLLABORADORES: DIVERSOS

Anno I.

S. Paulo, 10 de Agosto de 1895

N. 3

## Expediente

Toda a correspondencia deve ser dirigida á « Redacção da Petala, » Club Gymnastico Portu-  
guez.

## AO CORRER DA PENNA

Ao encetar-nos a publicação da Petala, nunca podemos, nem tão pouco pensamos, em prever que mais tarde, nos sobreviessem occasiões em que os nossas obscuros dotes intellectuaes, e mesmo a falta de pratica, se tivessem de ver a braços, com as difficuldades de cumprir um dever, que sobran-  
ceiramente nas ordena a nossa dignidade, e brio respectivo.

No trilhar dos espinhosos caminhos da imprensa, encontram-se sempre grossas barreiras, que só a muito custo se podem fazer abater, para amenizar as nossas ideias, e poder-nos assim antever um futuro mais risonho, embora que a maior parte das vezes seja completamente illusorio.

Porem quando conseguimos, quebrar um dos élos que prende a rudeza da nossa intelligencia, sentimos certa ufania que nos aureoleia, parecendo querer indicarnos a bonançosa estrada que temos a proseguir.

Assim é que tendo hoje d'encher as columnas de honra da nossa Petala, achamo-nos seriamente embaraçados, sem ter assumpto para o commetter.

Como todos os leitores sabem, não se pode inserir n'estas columnas, a que se dá o nome de artigo de fundo, contos, criticas, ou poesias, porque se assim fosse, facilmente o conseguiriamos embó-  
ra que tivesse-nos de recorrer a

outrem para a quem a natureza fosse mais benigna na prodigalisação da intellectualidade.

Porisso limittamo--nos simplesmente a saudalos a todos em geral, esperando da benevolencia de nossos illustres leitôres toda a complacencia para estas mal elaboradas linhas, e das gentilissimas deidades, a permissão d'uma contradança no presente baile.

## ILLUSÃO AMADA

Ao meu bom amigo  
FRANCISCO DA SILVEIRA

Arminda éra a deidade mais encantadôra e mais idolatrada em todos os arredôres da pitoresca aldeiasinha.

Possuidôra da ingenuidade e graça, dois preciosos dotes que só são peculiares nas creanças, a todos correspondencia e acolhia com a mesma jovialidade.

Desesete annos ainda em flôr adornavam o seu todo embriagado pelos perfumes odoriferos d'uma primavera florida.

O sublime pincel da natureza tinha revelado n'esse rosto de deusa sublimada, os seus mais inspirados e preciosos traços.

Os olhos éram grandes e negros, mas d' um negro brilhante e fascinadôr.

O nariz de tão pequenino que éra semelhava-se com aquelles que só os esculptores sabem talhar nas estatuas edeas.

A bocca tambem pequena éra formulada, por uns labios carminados, que davam-lhe a semelhança da rosa ainda em botão.

Todo o corpo éra gentilmente donairoso, e d' uma delicadeza sem rival.

A voz, uma voz anjelicall, tinha a toada maviosa, e os accor-

des suaves, que os anjos tiram nas harpas divinas.

Arminda éra mais que formozza; éra divinal na sua belleza.

E'ra que então o coração d'Arminda éra livre como o é todo o coração d'uma creança, e só poderia respirar uma alegria sorridente e enebriante.

Havia porem já algum tempo que se notava o rosto d'Arminda um rosto de nympha etherea, coberto por uma espessa nuvem de profunda melancholia.

De alegre qual colibri saltitando de ramo em ramo e de galho em galho, tornara-se triste e sombria, como se estivesse envolta nas densas trevas de uma noite de tempestade.

O olhar attractivo e provocadôr que outrôra possuira tornara-se d'uma meiguice contemplativa, que a todos commovia. A voz fresca de creança jovial, trocarse-lhe por um fallar quasi imperceptivel.

Ninguem mais ouvira o seu canto melodioso de sereia encantadôra.

Ninguem mais au vira correr as formosas veigas dos prados verdejantes; cobertas de acacias e margaridas, em perseguição das borboletas.

Estava completamente mudada. Todos ignoravam o motivo de tão repentina mudança, e no entanto não éra difficil adivinha-lo.

E'ra que o coração da creança embriagado pelas illusões proporcionadas pela sua ingenuidade, tinha desaparecido, e substitui-  
ra-o o coração da mulher que ama com todas as veias d'uma alma na frescura da primeira juventude.

Arminda vivia triste e quasi so-

litaria, para só se entregar ás suas orações, pedindo a Deus para ser seu protectôr.

E tinha razão para pedir a protecção do Altissimo, pois que tendo prazer em amar discretamente, e sentindo-se já exaurida, temia revelar o segredo, que com tanta veneração occultava.

Arminda soffria, soffria muitissimo.

Um dia que Arminda como sempre costumava fazer, supplicava a Deus o lenitivo balsamico para a sua alma macerada, sentio tocar-lhe o coração como um echo vibrante o som d'estas palavras.

« Tambem te amo muito formozza donzella ».

As supplicas, tinham-se encontrado, e essa voz que éra mensageira d' um coração, tambem ulcerado pelo amôr, tinha partido das sumidades do infinito.

S. Paulo, 3—6—XCV.

ENNIO JUVENAL.

## UMA SAUDADE...

Em um horto opulento de verdura,  
Onde baloça verdolenga a Vida,  
De uma cara Creança, jáz pendida  
A Cruz de uma Saudade ardente e pura.

Lá, sorriram-me os labios com brandura,  
De pallida vestal visão querida  
De minh'alma, que em noite dolorida  
Vem recordar-me placida ventura.

E a ouvir, me falla, escuta; ouço-lhe o canto  
Terno e divino, osculo-lhe o pallor,  
Uno-a aos meus braços e desperto o pranto,

Então relembra o vergel em flôr,  
Onde vivo o meu enlevo sauto,  
Onde môra o meu primeiro amor.

SYLVIO BORBA.





## BERLINDA

Uff! óra até que afinal sempre chegei.

Leitôres e leitôras bondosas, recebei os meus cumprimentos.

Que tenhais passado ás mil maravilhas d'esde a ultima partida é para mim grande saptisfação.

Prommetti no ultimo numero, revelarvos, charissimos leitores, quem éra que o Albino, depois de ter abrandado a sua furia, (d'elle) tinha mandado para a berlinda.

Pois quazi não dei conta do recado.

Porem como não sou vaso que quebra com o primeiro toque, nem tão pouco fortaleza que ce-de ao primeiro embate, eis-me de novo sentado no throno da indiscripção, para vos dizer muitas verdades e muitas mentiras, mormente quando o accaso as torne imprescindiveis, e mesmo porque não sei se sabeis, que me ensinaram a ser adepto d'um santo mentiroso, creio até que é S. Jeremias!

\* \* \*

O Albino ficou como uma *bicha*, por terem o desaforo de o arrancar aos ternos gorgeios da sua idolatrada Julieta.

Ainda para mais o Sylvio trocou-lhe as inniciaes, o que valeu ao damnado Romeu, ouvir muitos ditinhos ironicos, piadinhas satyricas, e mesmo amuos da sua adorada Julieta.

Então o Albino veio perante o meu throno, e quazi me supplicou para pôr na berlinda um dos que querem á força fazer o papél de Romeu.

Ouvi-o attentamente, e verifiquei que tinha razão; prometendo-lhe em seguida: revelar tudo logo que sabisse o primeiro numero da *Petala*.

Na verdade o Albino tinha razão, o pandego que anda querendo fazer pé d'alferas, «sem ser o Avelino nem o Juvenal.» é o professor de gymnastica,

Benedicto Pinto d'Oliveira.

Primeiro que tudo um aviso as gentis leitôras, este pandego já é «unido por laços indissolueis» Agóraahi vae o que o Albino d'isse d'elle.

O Benedicto está na berlinda, porque gosta muito de vir vestido de branco para o Club, principalmente, em dias de partidas, dizendo que é para ser parecer com as pombas.

E na verdade elle vae fazendo, mas é de pombo e não de pomba, como diz, e assim anda arrolando, de poraba em pomba. isto é, de deidade em deidade.

Está mais na berlinda por gostar de torcer muito os bigodes, mórmente quando se inclina perante uma das flôres que ornão os-canteiros do nosso salão, então transformado em jardim.

Por ter estado n'um dos bailes do Club, contando proesas da gymnastica, a uma gentil senhora cujo o espirito parecia estar entregue ás regiões do ideal. E lá vae a bomba: por ter feito uma formal declaração no baile passado.

Agóra cumpre-me tambem o grato dever de responder a uma carta ou para melhor dizer dar publicação a uma nota que me enviaram pelo correio.

Eis ahi a nota:

Snr. Estroina.

Se não tiver obstaculos em pôr na berlinda conquistadores, já pertencentes ao numero dos (homens serios), queira collocar, seguramento, o

Sebastião Telmo da Cunha.

O Cunha veio para a berlinda por gostar muito de poker, e mesmo do 7 1/2, porque se esquece muitas vezes de que já não é o celebre N.º 1.

Porque gosta de render homenagens ás formosas frequentadoras, do Club, não perdendo occasião quando pode, desenvolve do madrigaes.

Ora que o Cunha, não gostava de tirar o chapéo, já o sabia, pois que é defeito de todos os Cunhas, mas que andava pelo nosso salão espalhando idilios!... acho demais.

A' ultima hora, soube que todos os casados calaram baionetas, e que se acham de promptidão á espera do inimigo.

Serei eu?

Deixa-me raspar antes que se desencadeie a borrêsea, e por hoje um adeusinho do.....

ESTROINA.

## Flôres dispersas

E' este o epitheto que achei mais adquado para dar á secção que hoje enceto na nossa *Petala*, e que dedico ás deidades que foram n'outro tempo assiduas frequentadoras do nosso Club, e que agóra descansam embaladas pelos louros brilhantes, que colheram outróra. E' ainda dominado por um sentimento de intima saudade, que n'estas poucas linhas, tributo ás nossas gentis, fugitivas, as homenagens de que são merecedoras.

Todas vós sabeis formosas leitôras, que a saudade é um iman que attrae sempre aos nossos pensamentos, a imagem radiante, d'aquelles que com sinceridade presamos.

E' tambem uma ulcera que pouco a pouco vae niacerando o nosso coração dolente, e para a qual sempre devemos procurar um lenitivo que a possa suavisar, pois que existem saudades que jámais poderão ser banidas das nossas idéas, embóra que para o conseguir nos empreguem os mais sobrehumanos esforços.

Hão saudades que nos entenebre-cem a alma, e que revestidas das mais vivas cores estão sempre patentes na nossa mente, todas as vezes que nos achamos embrenhadados em profundas meditações.

Como porem, sentimos sempre prazer em fallar na pessôa ou objecto, causador das nossas maguas, vou fazer um pequeno esboço d'uma das nossas predilectas fugitivas.

E' o de uma galante e encantadora menina, que era a rosieler do nosso Club, a menina dos nossos saloes, e a florinha perfumada dos nossos bailes.

E' ella a elegante Anezia Bonilha. Esta linda pombinha, pois que é bella como uma pomba, está ainda no goso da primavera da infancia, e é alegre e jovial como um pintassilgo. E' tambem uma conversadora amavel, muito desembaragada, tornando portanto captivos todos aquelles que têm o prazer de a conhecer.

Era alem d'isso uma eximla danarina o que sempre a fazia ser disputada, de preferencia a

qualquer outra, apesar da sua diminuta idade.

Já vêem as minhas amaveis leitôras, que sendo esta gentil menina possuidora de tão elevados dotes, jámais poderá ser olvidada, mas sim; hade sempre inspirar innumeras saudades.

S. Paulo - 42 - 6 - XCV.

SULITANO

## LUDIBRIO

a LUPERÇIO DA SILVEIRA

A lua subia vagarosamente no céu triste e velado.

Donzella terna, de olhos scintillantes, espraivava seu olhar melancolico e sereno, pelos alvos lençoes de aguas vivas, que quazi a seus pés mansamente corriam!

Um arrolhar meigo e suave de passarinho, que pressuroso demandava os astros, em procura da paternal habitação; vinha de quando em quando despertar a monotonia do espaço!

E a donzella terna de olhos scintillantes, deixava cahir uma lagrima pura, uma lagrima bella, que semelhando-se a uma perola, rolava-lhe pelas faces lividas, e ia esconder-se nas crystalinas aguas, que quazi a seus pés mansamente corriam!

A onde iria ter essa lagrima sublime, essa mensageira de longos pesares?

Foi ter a um porto magestoso de flôres, a um sideral jardim tendo por telhado a aboboda immensa do firmamento, e por luzes, as estrellas brilhantes que a ornavam!

Ahi; gymphas divinas, com calices de ouro, viriam recebe-la, e ordenavam a linda pombinha, que partisse ao primeiro alvôr, a consolar a donzella que permanecia extasiada, e embriagada pelos perfumes olentos que embalsamavam a athmosphera!

S. Paulo-3-8-XCV.

ENNIO JUVENAL.



**GALERIA ELEGANTE**

E' só a vós formosas e radiantes leitoras que dedico esta galeria.

A *Petala* não se achava completa, se a não ornasse esta diminuta secção.

E'ra um debito que tinha contrahido perante vós, que sois as auroras primaveraes que penetram em nosso Club, trazendo no horisonte de vossos olhos o brilho fasinador que offusca nossos pensamentos, e faz desabrochar nossos corações.

Sim: é para vós que sois as estrellas fulgurantes que illuminam nossos salões, as florinhas viçosas que os emblesam e de cujas as petalas, se evolvem finos olóres que tornam o ambiente d'uma estabilidade agradável.

E' ainda para vós, porque traizeis nos labios carminados os sorrisos fagueiros, que a todos anima e vivifica.

E'ra pois justissimo que vos pagasse-nos um tributo, embora que mesquinho, mas que é na realidade sincero. Eisahi pois o motivo porque resolvi inserir na *Petala*, mais esta despretençiosa secção.

A. O. A.

De estatura regular, é elegante, formosa e distincta.

Os cabellos negros e compridos, caem-lhe em desalinho pelas costas.

Seus olhos são ternos e fagueiros.

As mãos pequeninas, são d'uma alvura de jaspe.

Dos labios cor de nacar, desdobra-se-lhe um sorriso provocador, que dá ao seu rosto angelical, um poder de seducção irresistivel.

E' assás delicadissima no fallar, advinhando-se-lhe uma bondade innata.

Dança admiravelmente, e com bastante donaire, sendo uma eximia e adoravel valsista.

Esta gentil e fascinadora sereia, tem feito baquear muitos corações nos laços que involuntariamente arma, mas de que na realidade só são culpados, os su-

blimes encantos com que a natureza a dotou.

B-B

E' por este delicioso nome que a conheço, e pelo qual tambem é conhecida em nosso Club.

Ha já bastante tempo que esta deidade *bijou*, é assidua frequentadora do nosso Club.

Pequenina na estatura, compensa-a a grandeza dos enlevos com que a todos consegue captivar.

No seu olhar (quasi sempre prescritador) parece ver-se o reflexo d'uma luz mysteriosa, que ora o tem vivo e penetrante; ora meigo e amortecido.

As mãos são gordas e pequenas, dedos torneados, ornadas por unhas rosadas.

O seu riso, é doce, sereno, meigo e encantador.

Tem occasiões que parece ter o espirito envolto em delongas meditações, pois que deixa de dançar, para ficar sentada a um canto, triste e pensativa.

Dança com perfeição, preferindo sempre dançar á americana.

Eis aqui leitoras bondosas, leitores poeticos, duas florinhas perfumadas, deixando a cada momento, desprender de suas corollas, o nectar divino, que vem muitas vezes embriagar minh'alma entenebrecido por dolorosos pesares,

Para terminar, solicito d'esses dois corações de pomba, que me concedam: a ideal valsista, a permissão da primeira valsa e a garbosa B-B, a concessão da primeira mazurka, e por hoje um cordal cumprimento do

D. João.

**MEMORIAL**

**BAILE PASSADO**

Nem mais attrahente, nem mais brilhante se poderia ostentar o nosso Club no dia 22 de Junho passado, por occasião do baile que a sympathica e distincta directoria fez realizar.

O salão brilhantemente ornamentado, apresentava um aspecto deslumbrante. As animosas con-

versações de grande numero de gentillissimas senhoras, e as danças prolongadas até á madrugada, fizeram despertar entre todos, as mais vivas saudades, e os mais merecidos e calorosos agradecimentos á muito illustre e zelosa directoria, que não poupa esforços, para poder sempre proporcionar divertimentos aos seus consocios e gentilezas aos seus convidados.

**ESCOLA DE GYMNASICA**

Realizou-se conforme noticiamos o espectáculo dado pelos alumnos desta escola, salientando-se os amadores que nelle tomaram parte, pela forma e desembaraço com que desempenharam os diversos trabalhos.

Ao findar o espectáculo, receberam muitos applausos das pessoas que estavam presentes, sendo-lhes entregue, e a seu professor, em nome da directoria, lindos *bouquets* de flores naturaes.

**ENSAIOS FAMILIARES**

Com muita concurrencia, tiveram logar a sete e vinte e oito passado, havendo sempre a melhor ordem e a mais completa cordialidade.

**INICIATIVA**

Uma commissão de distinctos e sympathicos moços querendo colaborar para o progresso e engrandecimento do Club, resolveu levar hoje a effeito mais uma festa, que estamos certos, não deixará nada a desejar das outras que se têm feito.

Compõem a commissão os seguintes Snrs:

- JOSÉ DE CAMPOS SOARES.
- LUPERCIO GIL DA SILVEIRA.
- TARCILIO AUGUSTO DA SILVA.
- JUSTINO JOSÉ D'OLIVEIRA.
- FRANCISCO EUGENIO VUONO
- BENEDICTO DIAS D'OLIVEIRA.

Que vejam coroados os seus esforços, é o que desejamos.

**IMPRESA**

Aos illustrados e presados collegas do *O Democrata Federal*, *O*

*Commercio de S. Paulo*, *O Correio Paulistano* e *Diario Popular*, e todos os collegas do interior que dispensaram amaveis encomios ao nosso jornalsinho; agradecemos penhoradissimos.

**PARABENS**

A seis do corrente, completou mais uma primavera brilhante, o nosso sympathico consocio, sr. Lupercio Gil da Silveira.

A *Petala*, felicita-o pois, pelos seus 22 annos, desejando-lhe, que o mesmo se reproduza por innumerables vezes.

**BIBLIOTHECA**

Informam-nos que foram offertidos á bibliotheca do Club, mais os seguintes volumes:

Pelo socio sr. Secundino Veiga «Camillo Castello Branco» *O Senhor do Paço de Ninães*, «Alberto Pimentel» *20 Annos de vida Literaria*, «Julio Verne» *Da Terra á Lua*; pelo socio sr. Leonardo Teixeira: o 6.º volume d'*As Farpas*, expendida revista de «Ramalho Ortigão», pelo socio sr. Gabriel Ortiz, «Bernardo Guimarães» *Lendas e Romances*, «J. M. de Macedo» *O Moço Loiro* 2 volumes, e *A Moreninha* 4 volume.

E' muito digno de louvores o procedimento d'esses consocios, e só temos a desejar que todos os outros os imitem.

**«PETALA»**

Devido á grande quantidade de originaes que sempre temos para publicar, e querendo corresponder ás gentilezas dos nossos cols laboradores, é que resolvemos augmentar o formato do nosso *petit journal*.

**GRUPO DRAMATICO**

Sob a direcção do exm. sr. dr. Gomes Crdim. teve logar na quinta-feira, oito do corrente a nova reorganização do *Grupo Dramatico*, inscrevendo-se no livro de matricula bastantes socios, assim como tambem prestam o seu valiosissimo concurso allumas gentil-



missimas senhoras, frequentadoras dos nossos salões.

Consta-nos que o Grupo anda preparando-se para dar um beneficio em favor da nossa bibliotheca.

#### FEELCITAÇÕES

Acha-se restabelecido dos encommodos que o prostraram por algum tempo no leito, o nosso illustre collega sr. Araujo Guerra digno redactor d'A *Platée*.

A *Petala* envia-lhe pois as suas cordeaes felecitações.

## O JORNAL

E' para se lamentar que, ainda hoje, seja ardua e juncada de abrolhos a senda jornalística.

A grande massa de povo, factora de todas as classes sociaes, deveria n'este seculo, que denominam seculos das luzes; preparar esmeradamente uma entrada semeada de flores para esse grande pharol da humanidade.

Entretanto, não é assim infelizmente. E' sempre revestindo-se de coragem para uma lueta espinhosa, que alguém toma sobre os seus hombros o penoso encargo de uma folha diaria ou mensal, que a popularidade recebe mais ou menos com um indifferentismo indigno da actualidade.

Poucos, bem poucos são os que reconhecem que a toda a parte, se estende a publicação de um periodico tornando-se dia a dia mais indispensavel.

Uma cidade, ou muito particularmente uma sociedade, como a do *Club Gymnastico Portuguez*; não pode incontestavelmente prescindir desse facho luminoso, e sem elle embora o vejamos progredir assemelha-se-nos sempre a um jardim sem flores, a um dia sem sol, ou a uma noite sem estrelas; porque falta em seu gremio uma força intellectual ou a boa vontade para faiscar-lhe essa scintilla de peregrina luz — o jornal.

E' pois por isso que eu, o mais humilde, o mais obscuro; de todos os leitores da sympathica

*Petala*, senti verdadeiro entusiasmo ao recebê-la, por ver nascer neste Club, a filha dilecta do grande Guttemberg; espalhando os seus luminosos fructos.

E' tambem possuido desse justo entusiasmo, que da minha obscuridade ergo um brado, saudando o muito digno e illustre redactor da *Petala*.

S. Paulo, Junho de 1895.

CONDE D'ARLAC.



## Sala das Perolas

#### CHARADAS

Decifrações das charadas do numero passado, conforme a ordem com que estavam publicadas:

Academico, galdrapa, cabaço, Salomão, minhoca, carnaúba, Mariã, camartello, Dontilla, Alvares, Suecia, Satyro, martyrio, cabalístico.

\*\*\*

As d'hoje são:

2—1 Grude na cadeira esta molestia.

2—2 Era grande quando estuava esta flôr.

2—1 Governa no animal. Franzeza ou Brazileira?

2—1 Este fio é homem medicinal.

2—1 Este animal todos tem a indole pacifica.

4—3 A moeda fanceza, é homem ou mortalha,

2—2 Este legume é homem doce.

4—2 Corre a vasilha. Oxido? *Barão de Marymbeccaraepororocussú,*

\*\*\*

Para moer o Barão!

4—2 E' medida de campanha eleitoral.

4—1 O nome e cognome está na cara.

2—1 Da arvore e na arvore usa o saloio.

4—2 E' nome e consentimento no altar.

4—1—2 A virtude é letra para os animaes do Brazil.

P. Uca.

\*\*\*

Pedimos ao sr. Barão para nos scientificar, o que é que significa *car*, e como é que corta a syllaba *nao*, da sua charada do segundo numero.



## CORREIO

D. *Finoca*. Foi-nos totalmente impossivel publicar a sua chroniqueta do numero passado, como porém perdesse a oportunidade, deixamos de a publicar no presente.

Sr. *Sylvio Borba*. A falta absoluta d'espaca, foi o que motivou

o não sahir o seu soneto no numero 2, inserimol-a hoje.

Queira desculpar.

Sr. *F. E. Vuono*. Breve encetaremos uma secção denominada *Curiosidades*, logo que esta seja installada, daremos publicação aos seus *versos*.

Sr. *Brone Sego*. D'esta vez não quiz aureolar as nossas columnas com os fachos luminosos da sua brilhante intellectualidade.

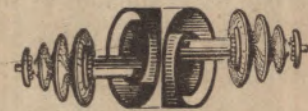
Pedimos para outra vez não ser tão ingrato.

Sr. *Alfredo Lima*. Então? Desta vez ainda nada de novo!

Deixe por uma hora de pensar nas bellas namoradas e não se olvide da *Petala*.

Sr. *Conde d'Arlac*. Ahi vae o seu artigo, leva bastantes emendas, mas ha de concordar que se tornavam indispeaveis.

JEREMIAS.



## Iniciativa de 10 de Agosto 1895.

#### PROGRAMMA-CARNET

#### 1.ª PARTE

Polka.....  
Valsa.....  
Masurka.....  
Quadrilha.....  
Schotisch.....

#### 2.ª PARTE

Polka.....  
Quadrilha.....  
Valsa.....  
Masurka.....  
Schotisch.....

#### 3.ª PARTE

Lanceiros.....  
Polka.....  
Valsa.....  
Mazurka.....  
Quadrilha.....

#### 4.ª PARTE

Polka.....  
Valsa.....  
Mazurka.....  
Quadrilha.....  
Valsa.....  
Galope.....

Typ. a vapor e fabrica de carimbos de borracha de Magalhães & Gerlach, rua Benjamin Constant, n. 4 A.